



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) às atividades experimentais em física
Autor	NAAMA LOBOSCO RODRIGUES MACHADO
Orientador	DIONI PAULO PASTORIO

A integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) às atividades experimentais em física

Com o passar dos anos, cada vez mais a tecnologia vem se popularizando e se tornando mais acessível às pessoas, e isso tem um impacto direto na educação. Assim sendo, o presente trabalho se caracteriza pela análise da integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) às atividades experimentais em física. Nosso principal objetivo é o mapeamento dos trabalhos publicados no Brasil a fim de identificar quais são os principais recursos tecnológicos que estão sendo utilizados no ensino de Física experimental. A pesquisa iniciou pela plataforma Sucupira, onde procuramos por revistas que tinham como foco o ensino de física ou o ensino de ciências. Depois disso, usamos os filtros de ano, área de ensino e classificação (A1, A2 ou B1) para selecionarmos um extrato específico. Com isso pudemos ter um *corpus* de análise inicial de revistas, que obtivemos através da leitura do título, resumo e palavras-chave, de todos os registros encontrados através dos mecanismos de procura das revistas, em busca da natureza, dos procedimentos e do objetivo específico de cada trabalho. Após realizada a análise individual de cada publicação, foi possível constatar que 69,9% das publicações eram propostas de atividades didáticas, logo, se concentravam unicamente na apresentação da atividade didática, após isso, observamos que houveram o mesmo número de publicações voltadas para o ensino médio e superior, que correspondem cada um à 39,8% do total; os conteúdos em física mais abordados nesses trabalhos foram oscilações, cinemática e eletromagnetismo com respectivamente 19,1%; 14,1%; 12,5% referente à totalidade, os recursos tecnológicos mais utilizados foram equipamentos de laboratório (56,7%), softwares de análise (19,3%) e simulações computacionais (14,0%). Com esses resultados, esperamos poder disponibilizar uma base fundamentada das publicações de revistas brasileiras para dar suporte à futuras sequências didáticas sobre o assunto.

Autor: Naamã Lobosco

Orientador: Dioni Paulo Pastorio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul